

250

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PESQUISADORES.** *Taciana Camera, Silvia Regina Montagner, Lisane Annes Romero, Cleonice Maria Tomazzitti* (Departamento de Metodologia da Educação, Centro de Educação – UFSM)

Este trabalho teve início no 2º semestre de 1998, na disciplina de “Prática de Ensino na Pré-Escola I”, onde construímos nossos projetos de estágio, os quais nos serviriam como ponto de referência no transcorrer do futuro trabalho. Tínhamos como principal objetivo desenvolver uma prática educacional alicerçada na pesquisa, na reflexão da ação e na reflexão sobre a reflexão da ação, incentivando os alunos a pensar criticamente e a dialogar sobre seu contexto social, criando assim oportunidades para que estes expressem suas idéias, compreendam e interpretem a realidade a qual estão inseridos, através das discussões e das atividades extraídas do tema gerador e dos sub-temas oriundos da realidade das educandos. Tendo ciência dos objetivos que pretendemos alcançar, o próximo passo seria articular a proposta de trabalho e seus objetivos aos planejamentos da prática de ensino. Nesta direção, precisamos inserir-nos no contexto social do grupo com o qual nos envolvemos. Para tanto, utilizamos a pesquisa sócio-antropológica, pois entendemos que a partir dela nos seria possível inaugurar o dialogo, através da interação com a comunidade para iniciarmos a investigação dos temas geradores. Esta proposta busca novas alternativas metodológicas para a prática diária do professor. Tal preocupação também está presente nas escolas e nas instituições formadoras de professores, que juntas buscam ações que acompanhem as transformações sociais e a formação de indivíduos capazes de compreender e transformar seu contexto social. Sendo assim, a proposta de estágio propõe uma prática investigativa sobre a realidade vivida pelo educando. Busca extrair desta realidade o conteúdo social a ser trabalhado em sala de aula. Acreditamos ser esta proposta uma vertente formadora de profissionais reflexivos, pois para que o trabalho se concretize é preciso que os pesquisadores munidos do referencial teórico e da prática vivenciada na comunidade, pensem no homem como um ser único que tem seu pensamento e sua linguagem, sua inserção como sujeito no mundo. Como resultados obtemos até agora (falo isto pois esta proposta terá continuidade até o final do ano) a auto-organização dos grupos; capacidade de compreender e modificar sua visão e suas ações sobre o mundo; reuniões de reflexão e planejamento da equipe de investigadores, nestas também refletíamos sobre a prática e como problematizá-la.